

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAM DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

PUBLICAÇÃO MENSAL

S. PAULO, 10 DE JULHO DE 1920

ANNO I — NUM. 2

U. T. GRAPHICOS

Seu anniversario

O QUE FIZEMOS E O QUE FAREMOS

Ha já um anno que se fundou a nossa associação. Parece uma insignificancia, parece um nada. No entanto, quanto já não fizemos? E quanto mais ainda não poderíamos ter feito, se a nossa classe estivesse bem disciplinada e arremetida para a luta?

Isso nem devemos falar. Mas, tambem, como exigir tanto, se a União dos Trabalhadores Graphicos é ainda uma organização bastante nova, se ella data apenas de um anno! Isto seria, a fim de absurdo, uma grande injusticia — porque ella em sua novel existencia tem feito o que lhe permitiram as suas forças, emfim, o que lhe foi possível.

A sua acção, em todas as emergencias das lutas passadas, foi a mais criteriosa, a mais consentanea com a razão e com o bom senso, envidando todos os meios afim de corresponder à expectativa dos trabalhadores graphicos de São Paulo.

Deram-se, durante sua vida, diversas greves, que espontaneamente se manifestaram entre as corporações da nossa classe, determinadas todas, como sempre, pela prepotencia e pela ganancia insaciavel dos patrões, que dia a dia se vão tornando mais insupportaveis em suas patifarias, em suas explorações e em suas desmedidas exigencias, provocando não raro os mais vehementes protestos.

Assim, tivemos as greves dos nossos companheiros graphicos dos jornaes "A Gazeta", "O Estado" e da casa Duprat, Espindola e de outras officinas de obras, que tanto deram que falar.

A verdade é porém, que, se nem todas foram coroadas com os trophes da victoria, todas ellas, entretanto, apesar dos reveses, apezar dos sacrificios de alguns companheiros, não deixaram de beneficiar moral e materialmente a nossa classe, prestigiando e valorizando a nossa organização e servindo de incentivo à nossa dedicacão e à nossa solidariedade para a obra de reivindicacão dos nossos direitos.

Nascida do esforço de um grupo de companheiros conscentes e experimentados nos trabalhos de organização —

a UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS não podia, de certo, deixar de merecer o apoio e a sympathia dos membros da nossa classe, tornando-se, por assim dizer, o expoente do sentimento e da vontade dos operarios graphicos no terreno firme e inextinguivel das justas reivindicacões de nossos direitos à Vida, ao Bem-estar e à Liberdade.

E hoje, um anno depois de organizada, temos já sob sua egide mais de 1.000 companheiros associados, com tendencia para esse numero ser logo elevado a 2.000 e talvez mais, se tanta fór a propaganda por nós desenvolvida no sentido de reunir todos os graphicos de S. Paulo como uma só familia dentro de nossa organização, que deve ser o centro de suas actividades, porque é della que deve irradiar a luz para a orientacão da nossa classe através das necessidades e das lutas empenhadas para a conquista do ideal de Justiça que constitue a nossa aspiracão e o nosso sonho.

Seja a nossa séde o que ella deve ser — e todos os graphicos de S. Paulo, de certo, a frequentarão não sómente por espirito de curiosidade, mas levados por natural interesse, esquecendo-se, desse modo, de concorrer às festas sem proveitos — de desportos e bailes — porque, nella, assim, terão assumptos para discutir, livros, jornaes e revistas para ler, encontrando um campo sempre vasto para as recreações da sua intelligencia e do seu espirito.

E' neste sentido que a directoria da União dos Trabalhadores Graphicos está desenvolvendo actualm'ente toda a sua actividade, tendo já iniciado a série de palestras e conferencias de propaganda, não se esquecendo, tambem, da organização de nossa bibliotheca, para auxilio de cuja iniciativa se realiza o festival de hoje.

Além disso, tambem, para prova de seu esforço, de sua dedicacão, temos o trabalho de organizacão da estatistica da classe graphica de S. Paulo, que nos servirá de base para as reivindicacões que temos em mira, entre as quaes figura a fixação do salario minimo,

que constitue objecto de imprescindivel necessidade no momento actual, que é um dos mais criticos, offerecendo campo aberto para as reivindicacões proletarias.

Ahi está, pois, em ligeiros traços, o que fizemos no decurso de um anno de lutas dentro de nossa organização.

Resta saberemos, agora o que poderemos fazer para o futuro. E é disto que vamos tratar, expondo, em resumo, o que ficou assentado na nossa assembléa de 2 do corrente, na qual se resolveu tratar, sem perda de tem o, da realisacão de uma campanha para o melhoramento da classe, tendo por objectivo:

- a) estabelecimento do salario minimo;
- b) regularisacão do trabalho feminino;
- c) regularisacão do trabalho dos menores.

No decurso da discussão ficou deliberado pleitear, primeiramente, a reivindicacão dos graphicos occupados em serviço nas casas de obras e artes graphicas, deixando para logo depois, a parte que se refere aos companheiros das officinas dos jornaes.

O trabalho já está iniciado e precisa ser levado a termo.

Justo é, pois, que o acompanhemos com interesse, hypothecando-lhe, desde já, a nossa mais insophismavel solidariedade.

Assim é que, diante do que ficou resolvido, a classe deverá reunir-se sexta-feira proxima, dia 16 do corrente às 18 horas no 1º andar da nossa séde, afim de proseguirmos os nossos trabalhos nesse sentido.

E como é de prever-se, o numero de assistentes deverá exceder à nossa expectativa, constituindo uma prova infalutavel da solidariedade de nossos companheiros a essa tão importante iniciativa.

Assim, certos desse facto, cremos que nessa assembléa tomaremos resoluçao definitiva, nomeando-se as commissões de estudos e ordenando os trabalhos necessarios para a realisacão desse problema.

E ao entrar em novo cyclo de existencia — a União dos Trabalhadores Graphicos, mais forte e mais esperancada de que nunca, sente-se cheia de fé na vontade dos membros da nossa classe, que é do que depende a sua força e a sua vida, prometendo-lhe no presente anno, mais bellas conquistas, que, de certo, servirão de justas compensacões ao esforço de nossa collectividade.

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

O nosso festival de hoje

No salão Celso Garcia terá logar hoje, às 20 horas e 45 minutos, o imponente festival organizado pela União dos Trabalhadores Graphicos, em commemoração do seu primeiro anniversario, cujo producto será applicado na instalação da bibliotheca social.

E' o seguinte o seu attrahente programma:

PROGRAMMA

- 1.ª Parte — Ouverture pela orchestra.
- 2.ª " — Conferencia pelo camarada Edgard Leuenroth sobre a *Questão Social*.
- 3.ª " — Por elementos scenicos associados desta União e sob a direcção do companheiro João Bento será levado á scena o drama social em um acto, intitulado:

"A FOME"

(*Personagens*):

Maria — Senhora Elvira Camillis
 Pedro) — Antonio Mesa
 Arthur — Henrique de Lourenço.

- 4.ª " — A chistosa comédia em um acto, intitulada:

"ALMOÇO TRAGICO"

(*Personagens*):

Victorina — Senhora Elvira Camillis
 Carlos — Sr. Francisco Alcaeer
 Achilles — Sr. João Bento.

- 5.ª " — Acto de variedade na seguinte ordem:
 - O pequeno João Gregorio cantará a cançoneta "*O Mestre de Dansa*".
 - O pequeno Antonio Gomes Nunes cantará as cançonetas: "*A Francezinha*" e "*Não Venhas*".
 - O companheiro João Carelli cantará as seguintes canções: "*Vem oh! minha bella*, (serenata); "*Fenesta che lucive*", (canção napolitana); "*Paixão Cruel*", (canção brasileira).
 - Pelo companheiro Christovam Torres, serão cantados os seguintes numeros: "*Viuca Alegre*", entrada do conde Danilo; "*O Automovel*", canção caracteristica; "*Cara Sucia*", tango argentino; "*Lagrimas e risos*", canção brasileira.
- 6.ª " — Baile. No decorrer dos intervallos haverá kermesse e leilão de prendas.

LOBO ENTRE OVELHAS

Não ha que vêr! Os jesuitas de bantina e os de casaca não perdem vista em que possam exercer sua malféica actividade no intuito de impedir a corrente das idéas modernas que os vae levando de vencida na época em que vivemos.

Vêem que o movimento proletario, em sua ancia de conquista, toma vulto, definido de modo perfeitamente claro o programma de suas reivindicacões e preparando-se, por meio de poderosas organisações, para a luta, que dia a dia, de accordo com as circunstancias, recrudescce e assume proporções cada vez mais admiraveis por sua tenacidade e energia.

E essa attitude dos trabalhadores, que são o sustentaculo das classes parasitarias — elles, os jesuitas, que são o supra-summo de tudo quanto é exploracão e roubo, então, com a sua requintada argucia, hoje, como no passado, procuram introduzir-se nos meios operarios, como lobos entre ovelhas, afim de transvial-os do verdadeiro caminho de sua emancipação, embaindando-os com promessas de coisas illusorias, que apenas ficam para ter realisacão depois que tudo se acaba neste mundo.

E não admira! No presente, como no passado, sempre obraram de accordo com os seus interesses. No tempo da escravidão, no Brasil estiveram sempre ao lado dos senhores e contra os escravos, a quem ordenavam o dever de obediencia e submissão, porque, depois desta vida, seriam felizes no céu, inventando até, para melhor enganar-os, um santo negro, ao qual deram o nome de São Benedicto, que ficou sendo o patrono dos escravos de origem africana.

Agora, porém, depois da abolição da antiga fórma de escravidão, presentindo que a escravidão moderna tende a ser abolida pela força revolucionaria das massas productoras — inventam associacões, ás quaes dão o pomposo e pantafoado titulo de "*Liga Operaria Catholica Metropolitana*", nas quaes apparecem, como mentores de operarios inconscientes, afim de organizar *brumiros* e fura-grèves, para, como trahidores, como espias, exercerem o odioso papel de Judas entre aquelles que verdadeiramente lutam pela causa da emancipação politica, economica e social do proletariado.

O movimento revolucionario russo os pôz de sobreviso proclamando a divisa que os aturde e assombra — *QUEM NÃO TRABALHA NÃO COME!*

E elles, os jesuitas, que querem gosar das bema venturanças do céu na terra em que vivem — não pôdem vêr com bons olhos semelhante divisa, porque, no seu modo de raciocinar, o trabalho productivo é cousa que só deve ser praticada pelos operarios.

Mas, aqui em S. Paulo, a despeito de tanto esforço da parte do vigario do Braz e seus sequazes, politiqueros e jesuitas de casa, o plano não lhes deu nem lhes dará os resultados desejados.

O que vemos lá é uma sucia "de amarells, inconscientes de seu destino e verdadeiros irresponsaveis de seus

actos, tendo à frente a corja negra, que hoje, como no passado, tem feito opposição à marcha do progresso, que a despeito de tudo, não se deteve, nem se deterá jámais.

O sangue de Giordano Bruno, Savonarola, Ferrer e tantos outros martyres da liberdade de pensamento clama pela vingança, que, afinal, já se faz sentir, de modo iniludível, com o exemplo da revolução russa, que é, para a Humanidade, o começo de uma era de liberdade e de justiça.

O operariado bem sabe que nos nossos syndicatos não se trata de religião, ma sim, do pão, do bem estar e da emancipação economica e politica do proletariado, o que só se conseguirá com a queda do capitalismo e a implantação dum regimen baseado nos verdadeiros principios de justiça.

A religião é uma questão de consciencia, que é respeitada nas nossas associações, que tem por fim a implantação do céu na terra, nesta mesma terra onde hoje produzimos para alimentar a faustosidade e a vagabundagem de seres que levam a vida toda a divertir-se, a passear e desfrutar e a gosar intensamente, despreocupadamente, à custa de nosso suor, de nossas fadigas.

Catholicos, protestantes, mahometanos, espiritas, todos, basta serem operarios, para que tenham o dever de associar-se nos syndicatos de sua profissão, agindo de accordo com os proprios interesses de sua classe, directamente, sem a intercessão de individuos extranhos a ella.

Não demos fé, pois, às intrigas e às baixas infamias que os padres e demais inimigos dos trabalhadores conscientes têm lançado à publicidade com o fito de desmoralisar a obra de organização promovida pela U. O. em Fabricas de Tecidos e pela Federação Operaria de S. Paulo.

Deixemos os padres.
Que elles nos prometam o céu, mas conquistemos a felicidade na terra, que é o que nos interessa.

J. CAMARGO.

25252525252525252525252525252525

OS REPRESENTANTES DAS CORPORAÇÕES

Nunca será de mais insistir sobre a acção decisiva que na vida da União dos Trabalhadores Graphicos podem exercer os representantes das corporações.

Sem esses elementos, não é possível esforço de coordenação e de systematização dos trabalhos associativos.

O representante é, por assim dizer um traço de união entre a entidade syndical e as respectivas corporações, sem o qual estas não terão nenhum vinculo de solidariedade com aquellas, e ficarão à margem do movimento associativo, indifferentes, literalmente desorganizadas.

E', portanto, necessario que as corporações de todos os estabelecimentos (jornaes e casas de obras) escolham os seus representantes junto à União e se esforcem, sobretudo, para que essas escolhas recaiam em companheiros devotados aos interesses sociais, zelosos na

cobrança das quotas respectivas, perseverantes na propaganda da União, criteriosos no encaminhar a solução das questões suscitadas no estabelecimento em que trabalham, assíduos às assembleias e demais reuniões, particularmente às dos representantes das corporações.

Essas reuniões realizam-se todas as quartas-feiras, sendo imprescindivel o comparecimento de todos os representantes, afim de trocarem idéas sobre a marcha da União dos Trabalhados Graphicos.

Com o fim de bem esclarecer os companheiros acerca das attribuições dos representantes de corporações, extraímos dos nossos Estatutos os seguintes trechos:

REPRESENTANTES DAS CORPORAÇÕES

Art. 26 — As corporações das diversas officinas se farão representar junto à União por representantes de todas as secções em que se dividam essas officinas e eleito spor ellas proprias.

§ 1.º — As secções que se compoem de menos de 5 associados, poderão ficar incorporadas a outra representação da mesma officina, se assim o entenderem.

§ 2.º — O mandato do representante cessará quando a sua secção o delibere fazer immediatamente a eleição do seu substituto, a quem passará a credencial competente.

§ 3.º — São deveres do representante:

- a) levar ao conhecimento da Comissão Executiva e da assembleia geral qualquer reclamação dos seus companheiros e intervir amistosamente na conservação da harmonia entre os mesmos;
- b) propôr alvites ou aventar idéas que digam respeito às secções que represente ou em beneficio da classe;
- c) effectuar com solicitude a cobrança das mensalidades, presentando aos associados quaesquer informações sobre o movimento da União;
- d) comunicar immediatamente a retirada do associado ou não da officina em que trabalha;
- e) fazer com tenacidade a propaganda da União, procurando desenvolver o espirito associativo e angariar novos socios;
- f) os representantes devem reunir-se em conjunto com a C. E. pelo menos uma vez por mez, afim de trocar idéas sobre os interesses geraes da classe e prestação de contas;
- g) nenhum representante poderá tomar qualquer iniciativa em nome da União, sem prévia autorização da assembleia geral ou da C. E.
- h) em caso de desintelligencia profissional entre os associados e seus chefes, gerentes ou patrões, o representante participará à Comissão Executiva e esta, esgotados os recursos susororios, submeterá o caso à apreciação da assembleia geral.

3.º Congresso Operario Brasileiro

RELATORIO DA DELEGAÇÃO DA
UNIÃO DOS TRABALHADORES
GRAPHICOS JUNTO AO 3º CON-
GRESSO OPERARIO BRAZILEIRO,
APRESENTADO NA ASSEMBLEIA
GERAL DE 17 DE JUNHO
DE 1920.

Caros companheiros:

No cumprimento de um dever indelinavel, vimos hoje dar conta da missão que nos confiou a "União dos Trabalhadores Graphicos", incumbido-nos de representar a perante o Terceiro Congresso Operario Brasileiro, reunido no Rio de Janeiro, durante os dias 25 a 30 de abril ultimo.

Procuraremos expor a tracos largos o que foi aquella memoravel assembleia do Brazil proletario, não só pelo numero de organizações que a ella adheriram e se fizeram indirectamente representar, como tambem pelas decisões que adoptou, após desenvolvidos debates sobre os varios problemas que agitam o mundo proletario.

Ao partirmos para o Rio de Janeiro, confessamos sinceramente, alcançavamos a suspeita de que a tentativa da reunião das organizações proletarias redundasse num fracasso completo, inutilizando, deste modo, os esforços para a unificação do operariado nacional e para a coordenação das suas lutas reivindicadoras. E havia razoes que nos induziam à semelhante suspeita.

Os trabalhos relativos à organização do Congresso haviam decorrido em meio das maiores difficuldades para as organizações de varias regiões do paiz, sobretudo do Rio e de São Paulo.

Sobre a cabeça dos seus mais activos militantes cahiram implacaveis as iras da reacção governamental, prendendo a uns e deportando a outros, e attingindo os proprios membros da comissão organizadora. A obra malfetica de compressão e de violencias governamentales desferira tão fundos golpes no engrandecimento do operariado, oppondo-lhe entraves tão serios que a comissão organizadora do Terceiro Congresso, que já havia escolhido o mez de dezembro do anno preterito para a sua realização, achou prudente adial-a por o mez de abril.

Não eram, pois, infundados os receios que nos assaltavam, crentes de que o Congresso não se revestisse do exito que seria de desejar, para beneficio dos supremos anhelos da emancipação do proletariado. E foi precisamente levados por taes receios, de certo modo justificaveis, que, em uma reunião realizada pelas delegações de São Paulo, dias antes da data marcada para a abertura do Congresso, suggerimos aos companheiros a conveniencia de se telegraphar aos camaradas do Rio pedindo o seu adiamento, em virtude da situação anormalissima que então ainda atravessava o operariado de São Paulo, sobretudo a numerosa classe dos tecelões, em luta aberta com os industriaes e com as

perseguições da policia. De facto, foi acceita a nossa suggestão, aliás sem resultado, porquanto os companheiros da commissão organizadora nos responderam ser impossivel tal adiamento em vista da falta de tempo.

E foi assim, nesta expectativa tão pouco promissora, é certo, mas de effeitos que mais nos encorajavam na inguebrantavel fé nos destinos da causa da emancipação proletaria que em 22 de abril, tomavamos passagem para o Rio, no proposito de participar da primeira sessão preparatoria, que teria logar no dia seguinte, 23.

Desde alguns dias e de varios pontos do paiz, tinham já chegado ao Rio as delegações ao Congresso. Contudo, só em 24 foi possivel reanizar a sua primeira sessão preparatoria, com extraordinaria assistência, tanto de delegados, como de companheiros das organizações da capital.

Nessa sessão teve logar a verificação das credencias das varias delegações. Na expectativa da adhesão das classes maritimas, que até então não se haviam pronunciado a respeito, resolveu o Congresso matzar o dia 25 de abril para a sua sessão inaugural, data em que effectivamente foram instalados os trabalhos do 3º Congresso sob a maxima solemnidade, cabendo a presidencia da mesa, bem como da sessão, que se effectou á noite, a um dos membros da nossa delegação — companheiro J. C. Pimenta — e recebendo a União dos Trabalhadores Graphicos outra distincção igualmente honrosa, traduzida na escolha do companheiro Isidoro Diego para secretario effectivo do Congresso.

A adhesão das classes maritimas, isto é, dos seus elementos mais representativos, verificou-se como se esperava vindo tal acontecimento sem duvida bem significativo, empr star maior prestigio á reunião, porque essa adhesão, excluida a presença dos seus representantes, significava uma manifestação de repulsa daquellas classes aos elementos deturpadores da acção operaria, e que nellas exerceram por muito tempo o seu predomínio, com prejuizo da unidade e da concordia proletaria.

Fizeram-se representar no Congresso os seguintes Estados: São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Amazonas, Rio, Paraná, Pará, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Santa Catharina, Matto Grosso e o Districto Federal.

O Rio Grande do Sul, Paraná, Pará, Rio, Bahia e Pernambuco foram representados por seis federações estaduais: Porto Alegre, Pelotas, cidade do Rio Grande, São Paulo e Districto Federal, foram representados por cinco federações locais de sindicatos; uma federação local de industria; Federação dos Conductores de Vehiculos, e grande numero de sindicatos de industrias e de officios varios, representando um total de 150 delegados.

Se bem que por vezes os debates das theses sujeitas ao estudo do Congresso houvessem assumido proporções acaloradas, nem por isso deixou de ser mantido no decorrer dos mesmos, uma atmosphera de franca cor-

dialidade e de tolerancia, do que resultou terem sido tomadas decisões importantissimas, pelo consenso unanime dos congressistas, para a obra da unificação da organização operaria do Brazil, ratificando-se algumas das conclusões dos dois anteriores congressos, depois de modificadas, tendo em vista os novos aspectos e necessidades da questio operaria.

Muitas outras conclusões, re-ativas a methodos de organização, foram tomadas. Por fim, assentes os alicerces da organização, estabelecido o plano geral da luta contra o inimigo comum, o Terceiro Congresso Operario tratou de firmar um criterio revolucionario, que o proletariado do Brazil, d'ora avante tomará por orientação na luta travada contra o regimen que o esmagava negando-lhe todos os direitos. Assim, com elevação de vista, com tolerancia inexcedivel e com uma comprehensão segura e clara do excepcional momento historico que todos os povos atravessam, o Congresso conseguiu condensar as aspirações de justiça e de egualdade da massa sofredora, dando-lhe uma finalidade compativel com a consciencia hodierna do proletariado.

Por considerarmos esse assumpto de importancia fundamental para a organização operaria, destacaremos da demais, a moção a elle referente. E verio assim os companheiros o acerto com que o Congresso procedeu ao enfrentar a these de orientação, assentando em termos positivos e claros a finalidade do syndicato operario, cuja acção necessariamente deve ser anti-capitalista, actuando no sentido da transformação da sociedade burgueza numa sociedade egalitaria, ao contrario do que entendem certos elementos que se obtinam em fazer dos organismos obreiros agrupamentos amorphos e incolores, sem idealismo, sem estrutura psychica, sem idealismo nem vibração.

Eis a moção a que nos vimos referindo:

O Terceiro C. O. B., tendo em vista as condições particulares aos meios operarios do Brazil, reafirma em suas linhas geraes as declarações feitas nos Congressos de 1906 e 1913; por outro lado, povoalando e ponderando a situação historica de facto em que se encontra o proletariado mundial neste momento, julga necessario estabelecer, em termos precisos, um criterio fundamental, positivo e realista, pelo qual deverão orientar-se todas as organizações, todas as lutas, todos os esforços dos trabalhadores do Brazil.

1. — Toda a vida dos nossos dias, em todo mundo, gira em torno do choque de interesses entre as duas classes basicas da sociedade: a classe dos trabalhadores e a classe do capitalista. Estão de um lado os operarios, os produtores, os oprimidos, os pobres; de outro lado estão os patrões, os parasitas, os oppressores, os ricos.

2. — A classe dos trabalhadores é a classe que produz effectivamente e directamente todas as riquezas sociais, e é, no entanto, a

classe pobre; a classe dos capitalistas nada produz directamente, nem effectivamente, e, no entanto, é a classe rica.

Ha nesse facto concreto uma injustiça concreta, que a consciencia das massas operarias de hoje não pôde mais supportar. Dahi, o choque de interesses que se transforma numa luta contra a injustiça, numa luta pe'a justiça.

3. — Essa é a caracteristica historica dos conflitos sociais do nosso tempo: revolta da consciencia proletaria contra a injustiça do regimen capitalista.

4. — Da consciencia desperta e revoltada nasce o desejo de acção; do desejo de acção nasce o emprego da força; da força nasce a necessidade da organização. A organização, unindo forças dispersas aumenta a força de cada um e aumenta a força de todos. Desorganizados, os trabalhadores nada podem; organizados podem tudo.

5. — Ficam, pois, firmados os principios e as finalidades fundamentais da organização operaria: revolta contra a injustiça, luta contra o regimen de desigualdade entre os homens; acção pe'a justiça, luta por um regimen de egualdade entre os homens.

6. — Em synthese: a organização operaria, constituida sob um principio de Justiça, tem por fim estabelecer uma sociedade em que todo o producto do trabalho util seja de facto propriedade de todos os trabalhadores.

Na discussão dos meios a oppor pela classe operaria organizada contra a reacção governamental, um dos membros da nossa delegação apresentou uma moção preconizando a censura vermelha, caracterizada pela recusa dos graphicos que trabalham na imprensa burgueza a comporem artigos e noticias calumniosas contra o proletariado, noticias e artigos esses, que têm em mira desvirtuar a verdade dos factos, desorientando a opinião publica.

Essa moção, que obteve a assignatura de grande numero de delegados, foi approvada, cabendo-nos agora desenvolver a maxima propaganda, afim de possibilitar a realização do seu escopo, o que, a se tornar realidade, teremos dado um passo decisivo no caminho dos nossos desgnios de emancipação.

Companheiros—Vamos agora passar á leitura das conclusões do Congresso. Que os companheiros meditem attentamente sobre ellas. A obra do grande certamente se resume afinal numa série de conselhos, resultantes do estudo dos nossos problemas e do debate que em torno da sua solução ali se travou.

Cabe-nos pol-as em pratica.

— No proximo numero publicaremos na integra as conclusões do Congresso.

O companheiro de boa vontade deve contribuir para a organização da Bibliotheca da União dos Trabalhadores Graphicos.

Sessões de propaganda

Palestras e Conferencias

Foi com verdadeiro êxito que iniciamos, a 20 do mez p. passado, na nossa sêde, a serie de palestras e conferencias de propaganda a proposito de assumptos que sirvam de incitamento á obra de organização, instrução e educação das classes operarias.

Na sessão realizada nesse dia, que foi concorridissima, usou da palavra o dr. Maurício de Lacerda.

Apresentou-o o companheiro J. C. Pimenta, que fez algumas referencias sobre as qualidades pessoais do orador, que dissertou por espaço de uma hora com applauso da assistencia.

— A 24 do mesmo mez o companheiro João Penteadto realizou uma palestra occupando-se da força e do valor da solidariedade para a obra de organização das classes trabalhadoras.

— O companheiro Edgard Leuenroth, tambem, a 1.º do corrente, realizou uma interessante palestra.

A assistencia, que era numerosa, applaudiu calorosamente o orador.

— Agora, para 14 de Junho, em comemoração á data anniversaria da queda da Bastilha, será realizada, no 1.º andar da nossa sêde, uma importante sessão de propaganda, na qual tomará parte, como orador official, para que previamente foi convidado, o nosso valente camarada Alvaro Palmeira, redactor de *A Voz do Povo*, do Rio de Janeiro.

Esperamos que todos os graphicos e rão com a sua presença a esse acto de os trabalhadores em geral não faltarem a propaganda.

No dia em que os potos se emanciparem dos charlatães ruinosos a que chamam diplomatas e grandes politicos, criterio como irmãos: terão a paz e a vida barata.

LABOULAYE.

A proposito do

3.º Congresso Operario

Isidoro Diego, que, com o camarada Pimenta, representou a União dos Trabalhadores Graphicos no 3.º Congresso Operario Brasileiro, publicou no "Graphico" uma explicação a proposito dos trabalhos do importante certamen obreiro que, para evitar juizos menos verda-deiros a respeito, merecem alguns reparos.

Isidoro pretende justificar a sua não participação nos debates travados com a allegação de ter sido distinguido com o cargo de secretario effectivo.

Essa allegação não tem fundamento, porquanto o regulamento dos trabalhos do Congresso, em sua parte IV, estabelecia o seguinte:

Os membros da mesa terão tambem direito a discussão e votação, sendo que para discutir deverão ser substituidos.

Por tanto, o facto de occupar o lugar de secretario não o impedia de falar quando o entendesse.

Depois, se não lhe agradava confiar temporariamente a outro companheiro o seu cargo, restava-lhe o recurso de provocar a sua substituição effectiva, e poder assim, sem "embaraçar os trabalhos", deixar de conservar-se calado durante todas as sessões" e evitar, com seu criterio superior, que o Congresso tomasse muitas decisões, que não menciona, contra as quaes se declara contrario.

O caso da interrupção feita por parte dos congressistas, e com a qual não concordamos, por occasião de Isidoro ler as suas considerações de indole geral sobre a historia do nosso movimento operario, teve senão a sua justificação, pelo menos a sua explicação no facto de ter sido anteriormente impedida a leitura, por outro delegado, de um trabalho semelhante que se julgou oportuno destinar á publicação a fazer, referente ao Congresso.

Deve-se, entretanto, saber que, após as devidas explicações da mesa e da commissão coordenadora dos themas, Isidoro teve a facultade de proseguir na leitura, deixando de o fazer por sua deliberação.

E a prova mais cabal de que os mais contradiitorios pontos de vistas poderiam ser expostos com plena liberdade, teve-se quando Isidoro, indo de encontro á corrente que formava a absoluta maioria do Congresso, pondeu ler, ante a attenção geral, sem qualquer interrupção, o seu largo parecer favoravel á participação do operariado na politica eleitoral.

E' quanto julgamos necessarios dizer para evitar que as explicações de Isidoro Diego pudessem alimentar duvidas sobre o que se passou no 3.º Congresso Operario e permitir que alguém, julgando sobre o caso, tome a nuvem por Juno...

EDGARD LEUENROTH.

No numero passado do "Trabalhador Graphico" o companheiro Isidoro Diego, fez a proposito da sua attitude, como membro da nossa delegação ao 3.º Congresso Operario — considerações que deoam por completo da verdade dos factos.

Pretendia no presente numero oppor-lhe uma formal contradita. O camarada Edgard Leuenroth, que tambem fez parte do referido Congresso, antecipeu-me, porém nesta tarefa dando, pelas columnas da "Plebe", uma resposta cabal ás allegações de Isidoro.

E' por estar de pleno accordo com as affirmações do camarada Edgard, pois que ellas são a expressão lidima da verdade, julgo-me dispensado de produzir outras considerações em torno do caso, limitando-me a reproduzi-las, como faço linhas acima.

S. Paulo, 8—7—920.

J. C. PIMENTA.

Os progressos e as transformações sociais operam-se na razão do progresso e da liberdade das mulheres, e as decadencias da ordem social operam-se na razão do decrescimento da liberdade das mulheres.

C. FOURIER.

AS NOSSAS REUNIÕES

A União dos Trabalhadores Graphicos realizou no decorrer do mez de junho p. p. duas proveitosas assembleas geraes, que discutiram e resolveram questões do maior interesse para a organização da classe.

Na primeira, a 17, foi lida a exposição dos trabalhos dos 3.º Congresso Operario e submetteu-se á apreciação dos companheiros de escolha dos secretarios da Secção Sul da Commissão Executiva do referido Congresso.

Em relação a este ultimo assumpto a assemblea manifestou-se favoravel a ratificação da escolha feita pelo Congresso, a qual recahiu, como se sabe, nos companheiros D. Fagundes e M. Bueno, respectivamente para secretario executivo e secretario effectivo.

Em torno dos trabalhos do Congresso travou-se animada discussão, decidindo a assemblea fazer publicar no "Trabalhador Graphico", todas as resoluções do Congresso, afim de que a classe possa ser devidamente esclarecida sobre a obra daquella certamen proletario.

Tratou-se ainda de varios outros assumptos de caracter administrativo.

— A segunda assemblea realizou-se a 24, afim de proceder a eleição para os cargos de 1.º e 2.º secretarios, vagos pela renuncia dos respectivos eleitos. Procedida a eleição foram eleitos para 1.º secretario o companheiro Alvaro Vianna e para 2.º o companheiro Maximiano Ricardo.

Completada deste modo a Commissão Executiva foi a mesma empossada, tendo o Secretario Geral explicado qual a orientação que a nova Commissão pretendia imprimir á União, na defesa dos interesses collectivos.

Em seguida o companheiro J. Penteadto realizou a sua annunciada conferencia a que nos referimos noutro local da nossa folha.

Em ambas as assembleas a Commissão Executiva prestou amplas informações sobre o andamento de varias iniciativas da organização, entre as quaes os trabalhos da estatistica e festival que hoje se realiza.

A concurrencia foi bastante regular.

Já foram restabelecidas as reuniões semanais dos representantes das corporações, cuja importancia para o desenvolvimento associativo não necessita ser encarada.

Todas as quartas-feiras tem-se realizado taes reuniões sendo auctorado o numero de representantes, sobretudo de estabelecimentos de obras, que a ellas tem comparecido, e sendo digno de nota o interesse que se observa em todos esses companheiros em trazerem novas adhesões dos elementos das respectivas corporações.

DIAS DE EXPEDIENTE DA COMMISSÃO EXECUTIVA

Segunda-feira, João Penteadto; terça-feira, Maximiano Ricardo; quinta-feira, J. C. Pimenta; sexta-feira, Alvaro Vianna; sabado, Paulo Lembo.

Quartas-feiras — Reunião de representantes, em conjunto com a Commissão Executiva.

Commemoração do 14 de Julho

Uma conferencia na União T. Graphicos

Commemorando a data de 14 de julho que assigna um dos episodios mais empolgantes da Revolução Francesa, a União dos Trabalhadores Graphicos promove uma sessão de propaganda para aquelle dia, ás 14 horas, no salão do 1º andar do edificio de sua sede social.

Será orador o camarada professor Alvaro Balmeira, director da "Voz do Povo" do Rio, que vem a S. Paulo a convite de varias agrupações libertarias realisar algumas conferencias, e que dissertará sobre a tomada da Bastilha.

Nova Comissão Executiva

Na assembléa geral realizada a 24 de junho p. foi empossada a nova Comissão Executiva.

Em virtude de ter havido alterações na sua composição publicamos abaixo os nomes dos companheiros que a constituem:

Secretario geral, J. C. Pimenta; 1.º secretario, Alvaro Vianna; 2.º dito, Maximiano Ricardo; thezoureiro, Paulo Lembo; bibliothecario-archivista, João Penteadó.

"A VANGUARDA"

Proseguem activamente os trabalhos de instalação das officinas da Cooperativa Graphica Popular, que, como se sabe, será a editora do diario do proletariado, devendo seu primeiro numero apparecer a 1.º de Agosto proximo.

Conforme tem sido noticiado, a publicação da *Vanguarda* é de iniciativa das organizações obreras de S. Paulo, e será dedicado a defesa dos interesses do proletariado, batendo-se pela emancipação economica e politica da classe trabalhadora.

A *Vanguarda* publicará, um desenvolvimento noticiario da vida politica e social do paiz e esforçar-se-á por trazer o publico informado de todos os episodios da guerra social que se estende pelo mundo inteiro.

Além disso inserirá copiosa collaboração das mais adxtradas pennas da vanguarda social do paiz e do estrangeiro.

O proletariado tem o dever imperioso de sustentar a todo transe o seu portavoz, auxiliando por todos os meios.

Aos graphicos, sobretudo, cabe tomar a dianteira nesse movimento, desenvolvendo esforços para consolidar a vida e robustecer a.

A União dos Trabalhadores Graphicos dirige neste sentido um apello instante a todos os elementos que a compõem, para que não descurem da obra cujo bom exito depende do operariado consciante.

Que todos os graphicos se apressem em adquirir accões do jornal é o que esperamos confiantes.

Cada accção custa 2\$000.

Na Secretaria da União encontram-se á disposição dos companheiros os talões de accções.

SOLIDARIEDADE

Lista n. 33 — Casa Mayença — Saverio-Magnocavallo, 2\$; Paschoal Grande, 1\$; Manuel Alves, 1\$; J. Toledo, 1\$; Salvatore, 1\$; Ricardo Spovier, 1\$; A. A., 1\$; Gandolfi P., 1\$; Olympio Frederighi, 1\$; Anacleto B., 1\$; Viriato M. A., 1\$; Tertuliano Pertasi, 5\$; João Amador, 1\$. — Total, 18\$000.

Lista n. 34 — Typographia Paulista — Ciro Giordano, 5\$; Miguel Arena, 4\$; Hiram Soler, 1\$; Getulio Meira, 2\$; Pedro Casoli, 2\$; Natale Rizzo, 1\$; Ribas, 2\$; José Soler, 5\$; Romano Sapola, 2\$; José Gandiori, 2\$. — Total, 26\$000.

Lista n. 35 — Casa Manderbach e Est. Graphico Martin Solé — Antonio Guarnieri, 5\$; Victorio Lembo, 5\$; Francisco Machado, 5\$; João Branner, 5\$; Ovidio Galli, 5\$; Vicente Procopio, 5\$; Ernesto de Freitas, 2\$; Henrique Wirthmann, 5\$; Joaquim Alcantarilla, 5\$; Hugo Plonker, 3\$; Augusto José Rodrigues, 5\$; João Ideota, 5\$; J. Braggio, 5\$; Pablo Huertas, 2\$; Carlos Monteiro, 2\$; João Gomes de Araujo, 3\$; Lino Sacchetto, 2\$; Raul Berretini, 2\$; Sabatino Frangillo, 5\$; Eduard Muela Vilches, 5\$; José Solé, 5\$; José Balestra, 2\$; Martin Solé Costillas, 3\$; Pedro Crivellari, 1\$. — Total, 92\$000.

Lista n. 36 — Casa Klabin — Antonio Fonseca, 2\$; Felix Mesa, 1\$; Victorio Musa, 2\$; Domingos Cararamo, 1\$; Salvador Gimenez, 2\$; Antonio Mesa, 1\$; Waldemar Cesar, 1\$; Theodoro Cesar, 1\$; Giacomo Turra, 2\$; Oscar Mathias, 1\$; Benedicto Horacio de Oliveira, 1\$; America Sinacchi, 1\$; Lydia Bertini, 1\$; Italo Rosatti, 1\$; Mario Santarlacci, \$500; Mario Bernardini, 1\$; Angelino H. de Oliveira, 1\$; Romeno Lucazeck, 1\$; Oswaldo Gerivine, 1\$500; Alfredo Celandroni, 1\$; Georgina R., \$500; Armando Cataldo \$500; Paulo De Major, \$500; Maria José D., \$500; Lucia Abranches, \$400; Anna G., \$500; Palmyra Campanerata, 1\$; Margarida Navarro, 1\$; Isabel Navarro, 1\$; Antonietta Pellegrini, 1\$; Gildo Falco, 1\$500; Ezio Marinelli, 1\$; Benedicto Antonio da Silva, 1\$; Henrique Bernardini, 1\$; Julia dos Santos, \$500; Anésia Silva, \$500; Thereza Marsala, 1\$; Bernardino Lubraico, 1\$. — Total, 38\$400.

Lista n. 37 — Casa Vanorden — José Bernardini, 7\$; José Inglez, 7\$500; Afonso Barbieri, 5\$; Antonio Pitta, 7\$. A. Campanile, 1\$; João de Carvalho, 2\$; Atílio Martinelli, 1\$; Luciano Santi, 7\$500; A. Soave, 7\$; H. B., 1\$; J. F., 2\$; Januario Marinacci, 1\$; Brasil Esteves, \$500; Gin, 1\$; A. L., 1\$; S. G., 1\$; Serani, 2\$; João Hinz, 1\$; Vasco Grotta, 1\$; Jos. Morano, 1\$; Guido Bonfanti, 1\$; Luiz Cimelato, 1\$; Orlando Cutanelli, 2\$; Germano Geroloff, 10\$; Humberto, 1\$; Ludovico Bisellini, 1\$; Luciano Pó, 2\$; J. Grandi, 1\$; Augusto B., 1\$; Horan Holland, 1\$; Oscar Paim, 1\$; Francisco Casarotto, 1\$; Hermes A. Azevedo, 1\$; Carlos Mohr, 1\$; Antonio de Sousa, 1\$; O. Santos, \$500; Mario Santos, 1\$; A. Dantas, 1\$; O. Lazzymki, 1\$; Luiz Petroni, 1\$; C. de Castro, 1\$; J. Reimés, 2\$; Eulogio Alvarez, 1\$; Bizani Luiz

Filho, 1\$; A. H., 1\$; Saccomani Ferdinando, 5\$; Mario Saccomani, 2\$; Aulice Pinto, 1\$; Carolina Pimentel, \$500; Lucia Gelorme, \$500; Maria Lei, \$500; Augusta Gotta, 1\$; Hysede Avani, \$500; Helena Krueger, \$500; Maria Pascal, \$500; Leticia Rameri, \$500; Marieta dos Santos, \$500; Hilda Fernandes, \$500; Dardinda dos Santos, \$500; Aristotelina Cunha, \$500; Natividade Agudado, \$500; Clara Hiele, \$500; Carmen F. Vasconcellos, 1\$; Mathilde Gray, 1\$; Anna M. Gotta, 1\$; Maria A. Montengro, 1\$; R. Sierra, 2\$. — Total, 119\$000.

Lista n. 38 — Casa Julio Costa — Crispulo Huerta, 1\$; Angelo Roamno, 2\$; Joaquim Barbosa, 3\$; J. Romano, 1\$; Ernesto Ottão Richter, 2\$; José Sanchez, 2\$; Fernando Giusto, 1\$; Alexandre Mousquet, 2\$; Leonardo Zaccara, 2\$; Eugenio Carneiro, 3\$; Arthur Zamboni, 3\$; Emilio Peano, 2\$; João de Freitas, 1\$; Antonio Rocca, 2\$; Hermenegildo Guarnieri, 3\$; Mathias Karem, 2\$; Theodimiro S. Oliveira, 1\$500; José Bednarsky, 1\$; Alexandre Giuzzi, 1\$. — Total, 35\$500.

Lista n. 39 — Typographia Rossi — Gaudencio Thomaz, 5\$; Alceste Zachi, 5\$; Mario Pacca, 5\$; José Curcio, 1\$; Sebastião Stramun, 1\$; Angelo Celero, 1\$; Mario Bellotti, 2\$; D. L., 2\$. — Total, 20\$000.

Lista n. 40 — Casa Hennies — Janeiro, 1\$; Producto de um rateio, 13\$500; Alberto Mattioli, 2\$500. — Total, 17\$000.

Lista n. 41 — Typographia Ideal — M. Ferreira, 2\$; J. Marinho, 1\$; Cibas C. Neves, 2\$; Augusto Corcione, 1\$; Mario Scalfic, 1\$; João Soares, 1\$; Luiz De Matrini, 1\$; Augusto Jessen, 1\$. — Total, 10\$000.

Lista n. 42 — Casa Pocaí — Vicente Labeca, 3\$; Olympio Aracy Alfaia, 2\$; Eugenio Nezaraso, 2\$; Raphael Telles Marques, 2\$; Achilles Russo, 2\$; Armando Schmidt, 1\$; Emilio Badinai, 1\$; Arthur Silva, 1\$; Americo Colpo, \$500; Amleto Pontali, 1\$; Giacomo Cinotti, 1\$; Antonio Lopes, 1\$; Domingos Delgado Junior, 1\$; Emilio Brandão, 1\$; Um anonyimo, 1\$; Alfredo Corazza, \$500; João da Silva, 1\$; J. Vito, 1\$; A. Rampazo, \$500; João Hoop, 1\$ Anonyimo, 4\$ Octavio Biel. 2\$. — Total, 30\$500.

Lista n. 43 — Typographia Rosenhain — Francisco Mesa Campos, 5\$; Gabino Rey, 2\$; H. Schier, 3\$; M. Piggatti, 2\$; Marcello Tomaselli, 1\$; A. Sardenberg, 3\$; Luiz Lilibert, 1\$; Manuel Carmona, 1\$; José Carmona, 1\$; Italo Gozzi, 1\$; Enéas Stocco, 1\$; Amadeu Rey, 1\$; Francisco Pepe, 2\$; Marino Marchini, 2\$; Carlos A. da Silva, 1\$; Manuel Mesa, 1\$; Arnaldo Gorzi, 1\$; Fernando Depietro, 1\$; João Salatti, 2\$; Antonio Bardoline, 5\$500; Um anonyimo, 2\$; Alberto Salatti, 2\$. — Total, 46\$500.

Lista n. 44 — Typographia Ferrari & Buono — Agostinho Ricco, 1\$; Hygino Caviechioli, 1\$; Primo Carraro, 1\$; E. G., 3\$; Hollandino Torres, 1\$; Miguel Torres, 1\$; R. Buono, 5\$; R. Ferrari, 5\$. — Total, 18\$000.

Lista n. 45 — Casa Grobe — Joaquim Oliveira, 58; Augusto Colli, 58; Manuel Alves Lopes, 28500; Fidelis Cesar, 28500; Jairo Ramos, 28; Virgílio Mencion, 28; G. de Oliveira, 18, — Total, 208000.

Lista n. 46 — Off. de Obras do Estado. — Esta lista ainda não foi devolvida.

Lista n. 47 — Typographia Massetti — Francisco Bruno, 38; Julio Antonio, 38; Gonçalo Moreno, 38; Marcello Favilli, 18500; A. Nicoli, 38; José Iglesias, 38; Antonio Cosentino, 28; Diniz Medeiros, 18; Manuel Peres, 500. — Total, 208000.

Lista n. 48 — Typographia Levy — Fernando Ortega, 68; J. Camargo, 28500; Jorge dos Santos, 28; Humberto Morbelli, 38; Eduardo Ferrer, 48; J. Lucchesi, 28; Raul Clerian, 28; Olympio Siqueira, 38; C. Cereno, 28; Guilherme Miller, 28; Orestes Lucchiarri, 28; Biagio Di Pietro, 28; Vasco Beturi, 18; Agostinho Delgado, 38; Paulino Pardini, 18; José Nascimento, 500; Henrique Bonilha, 38000. — Total, 418000.

Lista n. 49 — Typographia Gordinho e Braune — Cesare Furlani, 38; Attílio Annirabile, 28; Benedicto Sant'Anna, 18; Roberto de Lorenzo, 18; Humberto Bellati, 500; Juvenal da Motta, 500; Helio Sandrini, 500; Romeo Scalabrini, 500; Primo Furlani, 18; Victorio Bozzini, 18; Ulderico Negri, 38; Demetrio Tavares, 18; João Cuppari, 500; Paulo Milan, 18500; Vicente Lauro, 18; Sylvio Dal Re, 18. — Total, 198000.

Lista n. 50 — Typo-Lithographia Artistica — Esta lista foi devolvida em branco.

Lista n. 51 — "Correio Paulistano" (2.ª collecta) — Augusto Franco, 108; Agenor L. Figueira, 108; Alberto Lopes Bejar, 108; Manuel Torres, 108; Verano Pereira, 108; Octavio Della, 108; Alfredo de Sousa, 108; Aristodemo Paoletti, 108; Isidoro Diego, 108; A. Paganelli, 58; Raymundo Bressolin, 58; José Artacho Junior, 38; Alvaro, 58; Manuel Diego, 38; Oscar Tertuliano, 38; Anonymo, 58; José da Motta, 10. — Total, 1318000.

Lista n. 52 — "Jornal do Commercio" (2.ª collecta) — Leonidas Pereira, 58; J. Russo, 58; Pedro Buzzi, 38; Ange'no, 58; Bortolo Rugo, 28; Lavieze Bruno, 28; José Russo, 28; Thomaz Cagnetta, 28; Illegivel, 28; Miguel Sposito, 28; Manuel Salgado, 58. — Total, 378000.

Lista n. 53 — "Fanúlia" (2.ª collecta) — Foi devolvida em branco em vista de haver perdido a oportunidade.

Lista n. 54 — Metal Graphica Aliberti — Foi devolvida em branco, pelo mesmo motivo.

Total geral da subscrição voluntaria em beneficio dos grevistas da Casa Espindola e do "Estado de S. Paulo", Rs. 3:293\$500.

A venda avulsa e dois annuncios n.º "A Grêve no Estado" renderam 146\$700, que, accrescidos no resultado da subscrição voluntaria, perfazem o total geral de 3:440\$200.

Eis o balançete do

Resumo financeiro das grêves na "Casa Espindola" e no "Estado de S. Paulo"

ENTRADAS		SAHIDAS	
Total angariado por meio da subscrição voluntaria, incluída a metade do resultado da rifa de uma flauta	3.293\$500	Subsídios distribuídos:	
Venda avulsa e dois annuncios d'A Grêve n.º O ESTADO	146\$700	Ao pessoal do "Estado": 1.ª semana, 570\$; 2.ª semana, 355\$; 3.ª semana, 170\$; 4.ª semana, 100\$000	1:195\$000
		Ao pessoal da Casa Espindola: 1.ª semana, 890\$; 2.ª, 613\$; 3.ª, 55\$; 4.ª, 32\$	1:590\$000
		Auxílios e outras despesas:	
		A um companheiro do "Estado, para o enterramento de uma filhinha	100\$000
		Para a condução de uma comissão que acompanhou o ferrete	15\$000
		A um companheiro do "Estado"	7\$000
		A outro companheiro do "Estado", para diversas despesas	34\$800
		A dois companheiros, vindos respectivamente, de Santos e Campinas	108\$000
		Transporte para uma comissão	5\$000
		Dois telegrammas para o Rio	68\$000
		Confecção d'A Grêve n.º O ESTADO	608\$000
		Papel para os seis numeros d'A Grêve n.º O ESTADO	108\$000
		A um companheiro da Casa Espindola, para uma operação	55\$000
		Jantares para companheiros que estavam trabalhando n.º A Grêve n.º O ESTADO	5\$000
		Diversas pequenas despesas	27\$000
Somman as entradas	3.440\$200	Somman as saídas	3:218\$100
Somman as saídas	3.218\$600	Entregue ao thesoureiro da União dos Trabalhadores Graphicos ..	222\$100
Entregue ao thesoureiro da União dos Trabalhadores Graphicos ..	222\$100	Total	3.440\$200
Total	3.440\$200	Total	3.440\$200

São Paulo, Maio de 1920.

Isidoro Diego
2.º secretario

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA

A Comissão que examinou as contas das grêves do "Estado" e da Casa Espindola achou as mesmas na devida ordem.

S. Paulo, 25 de maio de 1920. — A comissão: João Carelli — Manuel Dias.

NOTA — Deixa de assignar um membro da comissão por não ter o mesmo comparecido no dia em que se procedeu ao exame daquellas contas.

